

Desempenho da aquicultura

Robson Ventura de Souza, Dr. – Médico-veterinário - Epagri/Cedap
robsonsouza@epagri.sc.gov.br

Fabiano Müller Silva, M. SC – Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cedap
fabiano@epagri.sc.gov.br

Produção e mercado mundiais

Dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)²⁶ mostram que a produção da aquicultura mundial apresentou crescimento constante ao longo da última década, atingindo 111.944.451 toneladas em 2017. A taxa média de crescimento da atividade entre 2013 e 2017 foi de 4,91% ao ano. Os peixes são os organismos mais produzidos, seguidos pelas plantas aquáticas, moluscos e crustáceos (Figura 1).

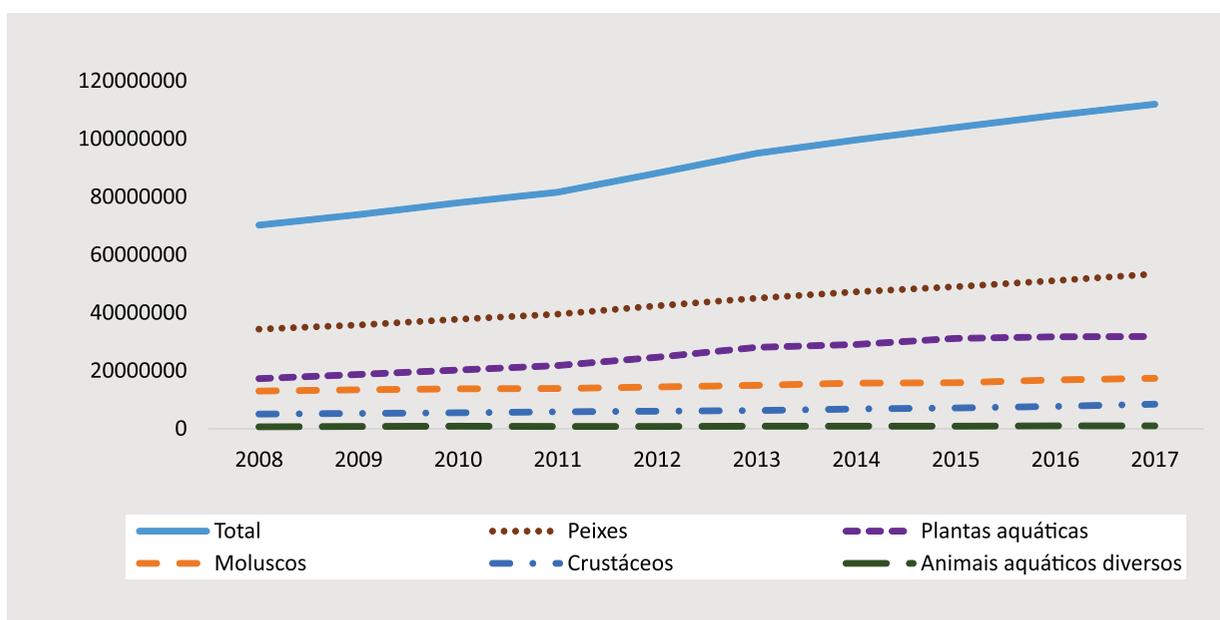


Figura 1. Aquicultura – Mundo: evolução da produção – 2008-17 (tonelada)

Fonte: FAO Yearbook – 2017.

Em termos financeiros, os peixes também são os organismos mais importantes. Neste caso, as posições dos demais grupos se invertem, sendo os crustáceos o segundo com maior valor, seguido pelos moluscos e pelas plantas aquáticas (Figura 2).

²⁶ Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO Yearbook – 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/fishery/statistics/yearbook/en>

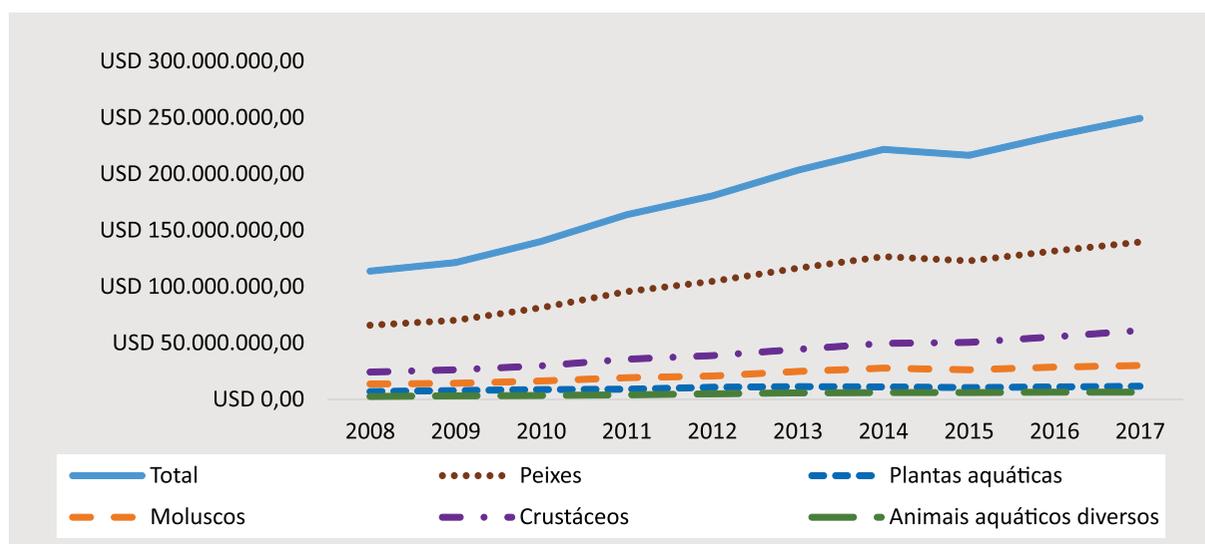


Figura 2. Aquicultura – Mundo: evolução do valor econômico da produção dos diferentes grupos de organismos – 2008-17 (mil US\$)

Fonte: FAO Yearbook – 2017.

Peixes de água doce

Produção e mercado mundiais

De acordo com a FAO, os peixes de água doce representaram 39,89% (44.658.515t) do montante produzido pela aquicultura mundial em 2017. A piscicultura de água doce cresceu em um ritmo similar ao da aquicultura em geral, numa média de 4,61% ao ano entre 2013 e 2017. Os dois principais grupos de peixes produzidos são as carpas e outros ciprinídeos (64%) e as tilápias e outros ciclídeos (23%).

Produção e mercado nacionais

Dados da Associação Brasileira da Piscicultura²⁷ (PEIXE BR) mostram que a produção de peixes de cultivo no Brasil apresentou taxa de crescimento médio de 5,77% entre 2014 e 2018, atingindo 722.560 toneladas em 2018. As tilápias são os peixes mais produzidos e que impulsionam o crescimento da produção, tendo em 2018 apresentado um incremento de 11,9% em relação ao ano anterior.

As tilápias representaram 55,4% (400.280t) da produção nacional em 2018, montante que equivale a 6,67% da produção mundial desses peixes. Com este resultado, o Brasil se posiciona como 4º maior produtor de tilápias, ficando atrás da China (1,86 milhão de t produzidas), Indonésia (1,25 milhão de t produzidas) e Egito (860 mil t produzidas). Santa Catarina é o terceiro maior produtor de tilápias do Brasil, ficando atrás do Paraná (123.000t produzidas em 2018) e São Paulo (69.500t produzidas em 2018).

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério da Economia, o Brasil exportou 32.417t de peixes congelados, frescos e refrigerados em 2018, com receita estimada de US\$136 milhões. Este montante representa um aumento de 1.000t em relação ao ano anterior e um incremento financeiro de US\$12 milhões. O resultado refere-se tanto aos peixes de captura como de cultivo. Especificamente sobre peixes de água doce de cultivo, dados da PEIXE BR mostram que o Brasil exportou pouco mais de 700 toneladas de tilápia para os Estados Unidos em 2018, gerando receita estimada de US\$5,5 milhões.

²⁷ Levantamento nacional da Associação Brasileira da Piscicultura - PEIXE BR

A SECEX estima que o Brasil importou 295.000t de peixes congelados, frescos e refrigerados em 2018, um recuo de 12% em relação ao ano anterior. O valor das importações foi estimado em US\$1,03 bilhão, pouco menor que o US\$ 1,081 bilhão de 2017. Do volume importado, mais de 75 mil toneladas foram de salmão, sendo a expressiva maioria do Chile, com valor pouco maior que US\$ 500 milhões.

Produção e mercado estaduais

A piscicultura de água doce catarinense produziu 47.950 toneladas na safra de 2018, sendo os produtores profissionais responsáveis por 70% deste montante. O restante é produzido por produtores amadores, isto é, aqueles que utilizam a piscicultura para autoabastecimento, lazer e venda eventual. O maior volume de produção é de tilápias, seguido pelas carpas (Figura 3).

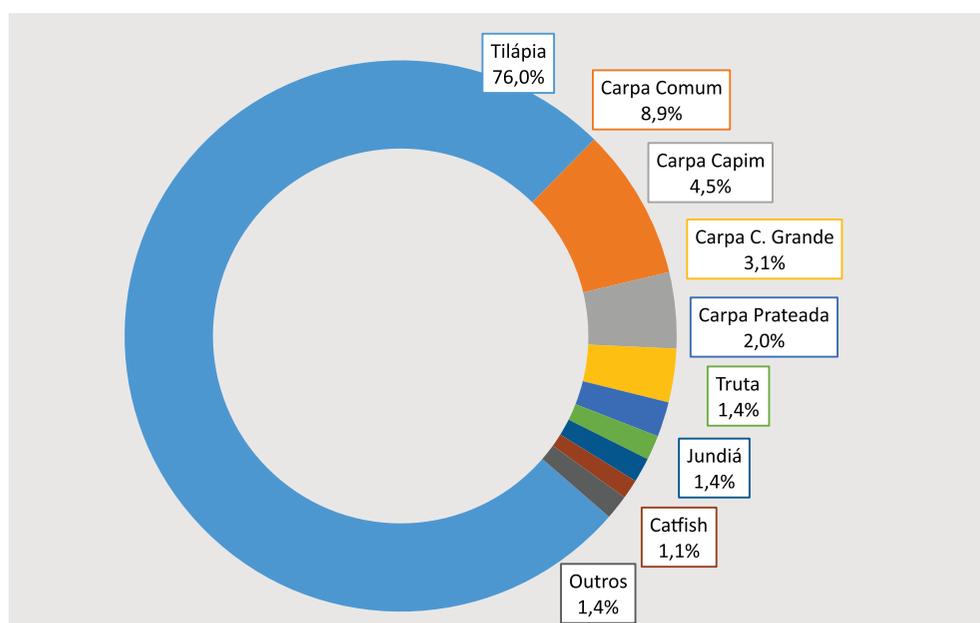


Figura 3. Aquicultura – Santa Catarina: produção de diferentes grupos de peixes de água doce – 2018 (%)
Fonte: Epagri/Cedap.

A produção da piscicultura catarinense na safra de 2018 apresentou um aumento de 10,6% em relação à do ano anterior. As tilápias impulsionaram este aumento, uma vez que os demais grupos de peixes têm apresentado um volume de produção estável ao longo dos últimos anos (Figura 4).

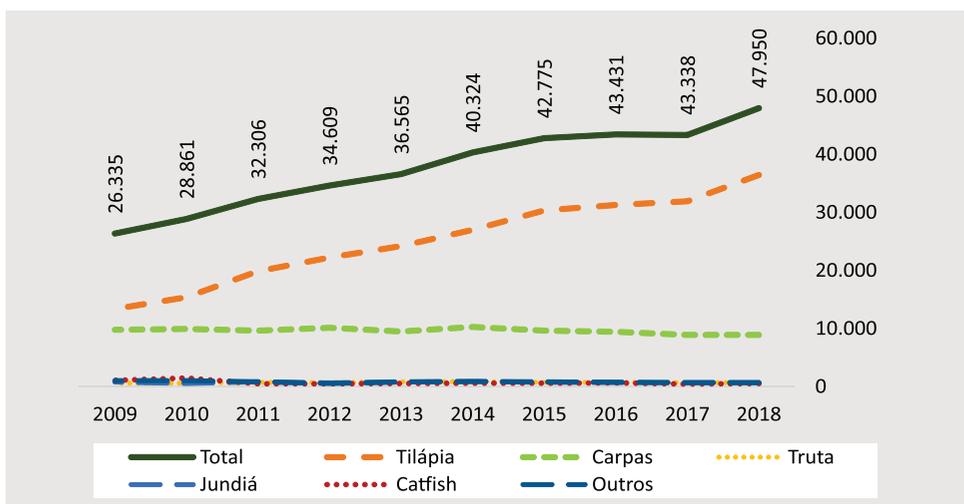


Figura 4. Aquicultura – Santa Catarina: evolução da produção de diferentes grupos de peixes de água doce – 2009-18 (tonelada)

Fonte: Epagri/Cedap.

Os municípios com maior produção de peixes de água doce na safra de 2018 foram Rio Fortuna, Massaranduba, Ituporanga, Armazém e Joinville (Figura 5).

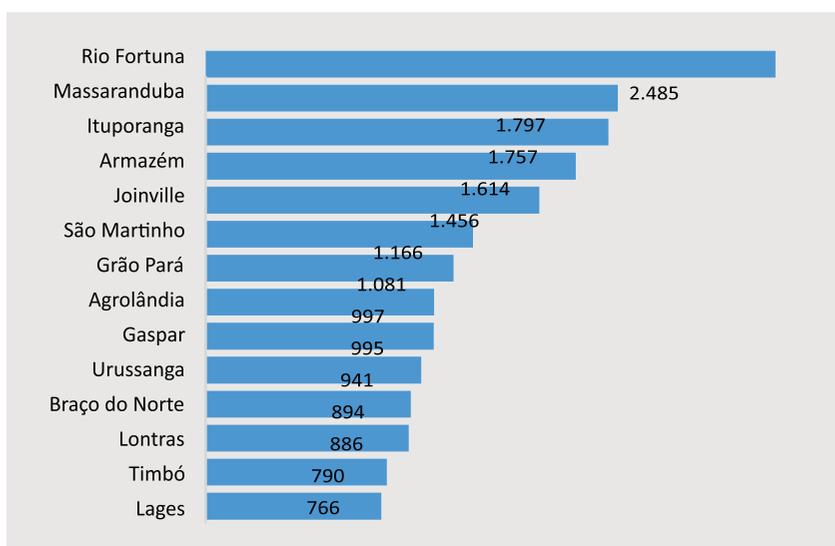


Figura 5. Aquicultura – Santa Catarina: principais municípios produtores de peixes – 2018 (tonelada)

Fonte: Epagri/Cedap.

Estimativa econômica

Estima-se que as 33.586 toneladas de peixes produzidas pelos piscicultores profissionais na safra de 2018 geraram uma movimentação financeira bruta em torno de R\$167 milhões (Tabela 1).

Tabela 1. Aquicultura – Santa Catarina: estimativa de valor da produção de peixes de água doce por piscicultores profissionais – 2018

	Produção	Valor (R\$/Kg)	Estimativa de valor (mil R\$)
Tilápia	29.628,1	4,86	143.992,76
Carpa Comum	1.207,9	4,92	5.943,02
Carpa Capim	613,0	4,92	3.016,16
Carpa C. Grande	499,1	4,92	2.455,38
Carpa Prateada	305,1	4,92	1.501,19
Truta	517,8	10,94	5.664,19
Jundiá	243,1	6,57	1.597,43
Catfish	434,9	4,86	2.113,61
Outros	40,2	4,86	195,32
Pacu	83,7	4,86	406,83
Lambari	12,9	4,86	62,84
Total			166.948,72

⁽¹⁾Preço médio em 2018 do quilograma de tilápias, carpas, jundiás e trutas vivas. Para as demais espécies foi atribuído o valor da tilápia.

Fonte: Epagri/Cepa, Preços agrícolas mensais. Disponível em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/mercado-agricola/>.

Moluscos

Robson Ventura de Souza, Dr. – Médico-veterinário - Epagri/Cedap
robsonsouza@epagri.sc.gov.br

Alex Alves dos Santos, M. Sc – Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cedap
alex@epagri.sc.gov.br

Produção e mercado mundiais

Dados da FAO²⁸ mostram que os moluscos representaram 15,54% (17.394.305t) do montante produzido pela aquicultura mundial em 2017. A produção de moluscos cresceu em um ritmo menor que a aquicultura em geral, numa taxa média de 3,94% ao ano entre 2013 e 2017. Os dois principais grupos de moluscos produzidos são as ostras (36,33 %) e os berbigões e amêijoas (36%), seguidos pelas vieiras (13,90%) e pelos mexilhões (13,77%).

Produção e mercado nacionais

De acordo com dados do IBGE²⁹, Santa Catarina é o maior produtor de moluscos de cultivo do Brasil, responsável por 98% da produção nacional em 2017, proporção que se mantém constante desde 2013. De acordo com dados da FAO³⁰, o Brasil não exporta ostras ou mexilhões de cultivo. Porém, importou uma média de 586 toneladas de mexilhões por ano entre 2013 e 2017, o que equivale a US\$1,75 milhões por ano.

²⁸ Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO Yearbook – 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/fishery/statistics/yearbook/en>

²⁹ Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA – Pesquisa da pecuária municipal – Produção da aquicultura, por tipo de produto (Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>)

³⁰ FAO/Globefish. Dados brutos obtidos pelo técnico da Epagri Felipe Suplicy, após consulta por e-mail.